

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 18 de Julho.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Sa e Miranda.

B A H I A.

Leamos as folhas *Inglezas* até 20 de Maio. Segundo ellas o estado da Europa he hum pouco incomprehensivel. O Parlamento *Britanico* não chegou a declarar guerra formal á *França* senão depois de muitos debates; e protesta neste negocio seguir as pisadas das Nações continentaes. *Luiz XVIII.* ainda ficava em *Gant*; e dizia-se que *Bonaparte* ficava a marchar para os *Paizes Baixos* a fim de dar huma batalha ao Exército do Rei. *Luciano Bonaparte* receando a sorte do irmão, ou talvez convencido da justiça de *Luiz XVIII.* retirou-se para a *Russia*.

O Author do *Mornin Chronicle* dá a entender, que não haverá guerra, e que *Bonaparte* ficará no throno; mas prova muito mal esta proposição.

O que nos obriga a dizer, que o Estado da Europa he hum pouco incomprehensivel, he vermos, que *Bonaparte* procede na *França* com demasiado despotismo. Ora se elle não se julgasse seguro no throno, e se tivesse de combater contra a Europa inteira, não procederia por este modo. Logo ou elle está louco, ou conta com alguma coisa, que nos he desconhecida.

Elle acaba de dar á *França* huma nova Constituição fabricada na forja dos seus antigos principios de politicas a qual he agora muito liberal; mas elle quando for preciso lhe dará o geito. Com tudo elle vive muito tranquillo. Eis-aqui o que não podemos entender. Segundo a constituição pôde elle eleger, e depor os membros do Senado.

Fernando VII. publicou em *Madrid* hum longo manifesto de guerra contra *Bonaparte*, no qual expõem o nenhum direito, que elle tem ao throno *Francez*, e narra as calamidades, que elle fez soffrer á *Hespanha*, e á sua Real Pessoa. Apesar disso falla muito bem dos *Francezes*, e diz, que não

pertende fazer o menor mal á França. As suas Tropas vão-se dispondo para entrar na França.

Não nos causa pouca admiração vermos, que Bonaparte prohibio a publicação da Gazeta (*Censor*) a qual era feita pelo seu amigo Carnot, e desautorisava o Governo de Luiz XVIII. ! Porém aquella Gazeta era cheia de principios liberaes em politica, declamava contra o despotismo, fazia lembrar aos Francezes a constituição, que Bonaparte destruiu; e eis-aqui o motivo da sua prohibição. Se Carnot escrevesse agora estamos certos que fallaria por outra frase para lisongear Bonaparte, porque este lhe deu hum alto emprego. O certo he, que a fortuna muda os pensamentos; e ninguém defenio o homem como Helvecio quando lhe chamou: *Animal de circumstancias*: O que nos parece verdade quando somos pequenos, parece-nos mentira em sendo grandes. A' medida que himos crescendo em idade deixamo-nos de crer em bruxas; e á medida que himos crescendo em fortuna deixamo-nos de crer em principios de humanidade, e justiça. Os homens estão muito conhecidos para quem os tem sabido estudar em Pope, ou Boileau.

Pouco sabemos de certo sobre a Italia, e Murat. Da Gazeta de França extrahimos o seguinte:

FRANÇA.

Paris 20 de Abril.

Todas as noticias da Italia annuncião que o Rei de Napoles continúa a avançar. (*Deve dizer recuar, e que foi plenamente derrotado.*) Affirmaõ viajantes chegados de Milão, que hum Ajudante de Campo do Imperador d'Austria, que sahira de Vienna em a noite do dia em que alli se recebeu a noticia do desembarque do Imperador Napoleão, fora o portador da declaração formal, de que as Potencias alliadas o não podião já reconhecer por legitimo Soberano. O Rei com quem a Austria concluira hum anno antes os mais sagrados tratados, aos quaes quasi todas as grandes Potencias accedêraõ, (*não ha tal; a accessão devia ser por outros tratados, ou convenções, e onde estão elles?*) considerou este procedimento como hum formal declaração de guerra. No dia seguinte poz-se á frente do seu exercito, e abertamente atacou aquelles que o desejavaõ privar da sua Coroa. (*Para conhecer as falsidades deste artigo, que vão armadas a mostrar que Murat atacou logo os Austriacos para se desaffrontar, etc. basta que se considere que a noticia do desembarque se sabia oficialmente em Vienna a 8 de Março, que suppondo, com este artigo, ter nesse dia á noite partido dalli o correio com a declaração de se não reconhecer Murat, viria este a recebella, o mais tarde, até 15 de Março; elle principiou as hostilidades a 30, pela mesma confissão dos Jornaes Francezes, por conseguinte he solemne mentira o que diz este artigo de que as principiou no dia seguinte ao em que recebeu a declaração.*)

O Marechal Brune partio para tomar o commando de hum exercito de observação, composto de 3000 homens que se ajunta em Antibes.

O plano da nova Constituição acabou-se esta noite, e ha de publicar-se Domingo.

Junta-se nos contornos de Chambery hum exercito de 4000 homens. O Ge-

neral *Girard* já estabeleceu naquella cidade o seu Quartel General a 15 deste mez; esperava-se alli immediatamente o Marechal *Gruchy*.

O Conde *Chaptal* está nomeado Director do Commercio e das Fabricas.

O Rei de *Baviera* e o Principe *Eugenio Beauharnois* chegarão de *Vienna* a *Munich* a 9 do corrente.

Diz-se que o General *Flahaut* fora preso em *Stuttgart* a 6 deste mez. O Rei de *Wurtemberg* ajuntou o seu Conselho, ao qual assistirão os Embaixadores da *Austria*, *Russia*, e *Inglaterra*. O resultado foi ser solto o General *Flahaut*, e já tinha partido para *França*. (E porque não diz mais, que lhe forão tiradas as cartas que levava de *Bonaparte* para *Vienna*, etc.?)

GRABRETANHA.

Londres 25 de Abril.

Observações sobre o Relatorio de *Bonaparte* relativo á Declaração de *Vienna*.

“Que cousa he hum throno, „ (disse *Bonaparte* naquella singular manhã de Janeiro de 1814, no meio da sua torrente de insultos contra o Corpo Legislativo, antes que o dissolvesse, e tendo desejado arcabusar seus membros); “Que cousa he hum throno? — quatro taboas, e hum pouco de veludo? „ — Sim, *Bonaparte*, o throno material he de facto isso que dizes; porém o throno moral, o voto nacional que o confere, o amor do povo que o consagra, a legitima herança que o transmite, o direito de se nelle sentar para governar os homens, e as virtudes que devem nelle manifestar-se para os fazer felices, — este he o throno que pretendemos; este he o throno de que *Luiz XVIII.* está em plena e incontestavel posse, e o throno em que hum *Bonaparte* jámais se pôde sentar nem sequer como hum pretendente.

A passagem do Relatorio do Conselho de *Bonaparte* que assevera que “por disputarem a sua posse as Potencias estrangeiras tornarão a trazer calamidades e desordem, „ tem victoriosa respostas nesta comparação: — “Junta-se huma quadrilha de salteadores, vão de noite, com espadas e archotes nas mãos, tomar posse de huma herdade, ou de huma casa: tem por sua perfidia arredado dalli todas as armas defensivas: expulsão os proprietarios que se achão sem forças capazes de lhes resistir: estabelecem-se e fortificão-se alli. Amanhece o dia, e apparecem elles de posse da propriedade. Apresentão-se porém os legitimos donos; protege-os o magistrado do lugar, presta-lhes auxilio a aldêa vizinha, e ao ir libertar a propriedade, gritão os ladrões: “Alto-lá: nós estamos em plena posse, tudo aqui está tranquillo e em ordem; nós não sahiremos dos limites deste predio, salvo se vós quizerdes eá entrar; se vós nos disputais a posse, vós sois os que vindes desinquietar esta casa. „ Eis o caso em que está *Bonaparte* e seus sequazes.

O procedimento de *Ney*, nome synonymo de quanto ha mais abjecto em traição, e mais immundo em perjurio, pôde com grande verdade e força descrever-se nestes termos: “A enormidade da sua infamia e perversidade, foi tal, que ninguem a podia prever; e com effeito toda a pessoa se teria até envergonhado de a suspeitar. Este homem, cumulado, por espaço de hum anno, de distincções e mercês pelo seu Soberano, reiterando-lhe a cada no-

va mercê e juramento de sua fidelidade e a expressão de sua gratidão, recebeu ao mesmo tempo a mais honrosa de todas as missões: foi enviado para salvar a sua patria, e repellir huma invasão. No momento da sua partida, o seu Rei, em lugar de instrucções, lhe disse: "Eu me entrego á vossa fidelidade, ,, e lhe estendeu a mão. Beijou Ney a mão Real e paternal, e disse ao Rei: " Vou fazer pelo apanhar, e vo-lo trarei em huma gaiola de ferro: ,, isto era mais ainda do que o Rei pedia. Escreveo durante a sua jornada, escreveo quando chegou ao seu exercito, escreveo quando se poz em movimento, e sempre as mesmas protestações; figurava-se cheio de esperança e de zelo; dizia que o seu exercito se achava nas melhores disposições, que hia em seguimento do inimigo, e estava a ponto de o alcançar: de facto elle o alcançou, mas foi só para se vender e as suas tropas ao inimigo. Não foi arrastrado pelas suas tropas; porque ellas resistirão á sua traição; elle as corrompeo e entregou. Foi este momento o que decidio da sorte da França; foi este crime o que coroou o triumpho de todos os crimes: foi isto o que em toda a parte confundio a razaõ. Bonaparte he o primeiro inimigo do Mundo, e Ney he o segundo. ,,

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 12. De Avana, o Bergantim Hespanhol *União*, Mestre *José Antonio Castilho*, 70 dias de viagem, em lastro. Correspondente *Domingos José de Almeida Lima*.

Em dito. De Londres o Navio Inglez *Eagle*, Mestre *Henrique Dennison*, 53 dias de viagem, carga fazendas. Correspondente *Manoel Ferreira de Araujo*.

Em 13. De Liverpool, o Brigue Inglez *Harmony*, Mestre *John Jullock*, 57 dias de viagem em lastro de cobre. Correspondente *Arthur Lowe*.

Em 14. Do Rio Real, a Sumaca S. *José Ladeira*, Mestre *Francisco Romão*, 3 dias de viagem, carga 1200 alqueires de farinha, 100 de milho, e 30 caixas de açucar. Dono *Manoel José Ribeiro*.

Em 15. De Boston, huma Escuna Americana, 49 dias de viagem, carga farinha de trigo, taboado de pinho, e mais miudezas.

Embarcações que estão a sair.

Para Lisboa, a 20 o Brigue *Dourado*, Mestre *Raimundo Gomes da Fonceca*. Dono *Joaquim da Costa Dourado*.

Para a Costa da Mina, a 21 a Sumaca *Tamorlão*, Mestre *Luiz de Murça Louro*. Dono *Luiz Pereira Lima*.

Para a Capitania do Espirito Santo, a 25 a Sumaca *Boa União*, Mestre *Manoel Antonio Pereira*. Dono *Bernardino Falcão de Góvêa*.

Para Lisboa, a 25 o Brigue *Golfinho*, Mestre e Dono *Francisco de Paula da Cunha*.

A V I S O.

Quem quizer comprar hum escravo moço de boa estatura, habil a todo o serviço, procure ao *Maciel N.º 6*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.